



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Associação entre transtornos psiquiátricos e adesão ao tratamento em usuários de álcool e cocaína
<b>Autor</b>	LUCCA IGNACIO RUBEZ PIMENTEL
<b>Orientador</b>	FELIX HENRIQUE PAIM KESSLER

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Aluno:** Lucca Ignácio Rubez Pimentel

**Orientador:** Félix Henrique Paim Kessler

### **Associação entre transtornos psiquiátricos e adesão ao tratamento em usuários de álcool e cocaína**

**Introdução:** A adesão terapêutica é um dos maiores desafios no tratamento de pacientes com diagnóstico de transtornos por uso de substâncias (TUS). Observa-se que grande parte dos pacientes que ingressam em programas de desintoxicação e reabilitação não permanecem por muito tempo. Estudos indicam a ocorrência de comorbidades psiquiátricas - frequentes nesta população, bem como o tipo de droga utilizada podem interferir no processo terapêutico. Contudo, poucos trabalhos investigaram a associação desses fatores e com a adesão ao tratamento.

**Objetivo:** Avaliar a associação de comorbidades psiquiátricas e da substância utilizada com as fases do tratamento e a evolução terapêutica em uma amostra de sujeitos com TUS.

**Método:** Foram avaliados 399 homens (97 alcoolistas e 302 usuários de cocaínicos) internados em uma unidade especializada de desintoxicação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A adesão terapêutica teve como caracterização as fases de tratamento em desintoxicação (fase 1) e reabilitação (fase 2). Os Transtornos Psiquiátricos foram avaliados pelo Structured Clinical Interview for DSM (SCID I).

**Resultados:** Variáveis sociodemográficas e transtornos psiquiátricos comórbidos não foram associados às fases de tratamento, porém a evolução terapêutica foi associada ao tipo de droga utilizada. Dos alcoolistas, 57% evoluíram para a fase de reabilitação, enquanto no grupo cocaína/crack apenas 39% ( $p=0,002$ ).

**Conclusão:** Este estudo reforçou a nossa hipótese de que os usuários de crack costumam abandonar com maior frequência o tratamento na primeira fase do tratamento quando comparados aos alcoolistas. Isso pode ser decorrente de variáveis como a intensidade da fissura e do deterioro cognitivo, por exemplo, fatores não avaliados neste estudo, mas que poderão ser investigados futuramente. Sugere-se o desenvolvimento de intervenções diferenciadas a estes pacientes, especialmente para aumentar a adesão à internação hospitalar.